

FRIO INDUSTRIAL
E
METALOMECÂNICA
 Estrada velha da Matola Talhão
 n° 3 parcela 728 Tel 450427/8 Maputo

mediaFAX

Maputo * segunda-feira 23.08.93 * N° 164/93

Se quer construir
CONSTRUA SÓ



Construções de Engenharia
 Fax: 416034-Rua da Malhangalene n°272-Maputo

De segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: medinecoop - jornalistas associados, scri

Editor: Carlos Cardoso * Sede: Av. Mártires da Machava, n° 1002 - C.P. 73 * Maputo * Moçambique
 Tifs 4 90906, 743952 * Faxes 490063 / 490906 * Tlx 6-233 * Rep. Beira, Tlf 325175 * Fax 302200 * Rep. Lisboa, Tlf 8581288 * Fax 8586773

Assinaturas mensais - ordinária: 75.000,00 MT * institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD * de apoio: 400.000,00 MT ou 100 USD

"UM ENCONTRO ENTRE MOÇAMBICANOS"

A.1.4

"Vamos à cimeira com posições aceitáveis"
 (Raul Domingos)

1-164/93 (Maputo) É assim que Aldo Ajello vê a série de encontros entre Chissano e Dhlakama a iniciar esta manhã com uma primeira sessão no Clube Militar.

No dizer do representante especial de Boutros Ghali, a ONU apenas fica a aguardar os resultados para depois os aplicar.

No sábado, Ajello enviou um relatório a Ghali comentando que a chegada de Dhlakama a Maputo continha um "alto valor simbólico".

"A paz ganhou raízes mais sólidas", escreveu ele a Boutros Ghali sobre a chegada do líder da Renamo.

Segundo o Ministro do Trabalho e membro da delegação do governo na CSC, Teodato Hunguana, Chissano e Dhlakama encontrar-se-ão num frente a frente, primeiro, após o que se seguirá um encontro a nível de delegações.

O chefe da delegação da Renamo na CSC, Raul Domingos, disse-nos ontem à noite que, a essa hora, ainda havia detalhes de ordem organizativa a decidir, e que esperava um contacto com o assessor diplomático de Chissano, o embaixador Francisco Madeira.

Domingos disse que a Renamo havia tentado preparar uma agenda mas que o governo insistira numa "agenda aberta". Seja como for, disse ele, "vamos à cimeira com posições aceitáveis".

A delegação do governo para estes encontros incluirá as caras habituais da negociação de Roma, acrescidas de John Kachamila, Ministro dos recursos Minerais, e Tomás Salomão, vice-Ministro do Plano.

Hunguana disse que a quantidade e duração dos encontros dependerão de quanto tempo Dhlakama estiver na capital. "Não gostaríamos que os encontros entre os dois fossem notícias, mas que fossem vistos como reuniões normais de trabalho", comentou Hunguana.

"Não gostaríamos de ver uma renegociação de Roma aqui em Maputo", respondeu o Ministro quando lhe pedimos uma

previsão sobre a duração dos encontros.

GARANTIAS

Ajello acautela contra o esperar-se demasiado do encontro de hoje.

"Há problemas imediatos, problemas mais urgentes a resolver, mas (os encontros entre os dois) devem ser uma espécie de mecanismo permanente a durar durante o resto do processo de paz".

"Os dois", acrescentou, "devem poder reunir-se regularmente para resolver os problemas à medida que surjam".

Para que isso possa acontecer, disse Ajello, tem de ser resolvida a questão da residência para Dhlakama em Maputo onde ele fique hospedado sempre que vier à capital. "Temos algumas opções em aberto".

Ajello esteve ontem durante cerca de hora e meia com Dhlakama na residencial Kaya Kwanga - que, contrariamente ao que nós próprios dissemos aqui, já não é propriedade da Bonifica.

Entre outras coisas, os dois passaram em revista muitos dos argumentos que a Renamo vai apresentar ao governo.

"Pedi-lhe que ficasse o tempo necessário para se obter resultados", disse Ajello, acrescentando que Dhlakama percebe a importância disso.

Que resultados espera o representante de Boutros Ghali desta primeira ronda de encontros?

"Que se atinjam algumas conclusões quanto a princípios, deixando para as delegações os detalhes". Ajello reiterou que, a seu ver, a questão central é a da administração territorial.

"Como tenho dito sempre, só deve haver uma administração e o governo deve manter o controlo. Mas devem ser dadas algumas garantias".

Que garantias?

COMÉRCIO
 INVESTIMENTOS
 PARTICIPAÇÕES

Enacomo

SEDE: Av. Samora Machel, 285 / 1º andar * Tlf: 430171/5 * Fax: 428484 * Tlx: 6-387 ENEXP MO
 C.P. 698 * Telegramas: ENACOMO * Maputo * DELEGAÇÕES: Beira * Quelimane * Nacala

mediaFAX, 164/93

★ NOS SUPER - A MANIA DE ATENDER BEM ★

"A Renamo quer garantias de que poderá competir nas eleições".

Os governadores são a garantia que a Renamo quer?

"Essa é uma de várias opções. Não é forçoso que assim seja: a questão dos governadores é ela própria questionável".

Ajello acrescentou que as duas partes talvez encontrem "melhores sugestões" mas não deu detalhes, reafirmando a natureza moçambicana do encontro.

"Eu não quero estar envolvido".

Ajello disse-nos que tem garantias de que as forças do governo não executarão nenhuma operação contrária ao acordo de Roma.

Que garantias tem disso? Ajello limitou-se a insistir que as tinha, sem dar qualquer pormenor.

O governo está disposto a oferecer alguma coisa?, perguntámos ao Ministro Hunguana.

"Deve-se implementar o acordo de Roma porque chegar lá foi uma caminhada tremendamente difícil. Não estou a ver outra negociação igual".

Teodato Hunguana referiu-se ao assunto "garantias para a Renamo" que sectores internos e da comunidade internacional têm vindo a sugerir.

"Podemos defraudar o eleitorado a favor de arranjos. Sou contrário a uma negociação de garantias", comentou ele. "A meta", enfatizou, "são as eleições".

O Ministro confirmou que, para a chegada de Dhlakama a Maputo no sábado, o governo disponibilizou o seu aparelho de segurança mas "houve uma situação de atropelo por parte da Renamo".

Hunguana disse que a Renamo decidiu prescindir da segurança e do protocolo do governo, encarregando-se ela própria de fazer tudo. "Felizmente deu certo", disse o Ministro.

Raul Domingos não tem a mesma versão. Diz ele que foram constituídas, e continuarão a funcionar até ao regresso de Dhlakama a Maríngué, três unidades de segurança compostas por pessoal da Renamo, do governo e da ONUMOZ.

Acrescentou que, no patamar do aeroporto tinha sido apanhado um homem armado, alegadamente "do SNASP". O homem foi interrogado, disse Domingos, e foi-lhe confiscada a pistola.

CONFUSÃO

A chegada de Dhlakama foi a mais confusa que já vimos no país.

Foi tal a mistura de pessoal que o próprio Dhlakama mal conseguia andar e, depois, no primeiro contacto com os jornalistas, mal se conseguia ouvir. Os fotógrafos e operadores de câmara disputavam o pouco espaço disponível, misturados com os jornalistas da escrita, pessoal da segurança, diplomatas e curiosos.

Houve prejuízos materiais no aeroporto, mormente, à entrada da área de voos domésticos e na sala VIP. O repórter da TVM - que cobriu a chegada em directo - a dada altura falava de máquinas partidas, e dizia que nem sabia se a sua voz estava a chegar aos telespectadores. Muitas das cerca de 5 mil pessoas que acorreram ao aeroporto acabaram por não ver Dhlakama.

Raul Domingos - e não só - atira as culpas para os jornalistas, sobretudo os da imagem.

De qualquer maneira, acrescentou ele, o seu Presidente "está satisfeito e emocionado" por ter chegado a Maputo.

Segundo Hunguana, o papel de segurança que coube à ONUMOZ em Maputo foi a colocação de militares não armados ao longo da rota que Dhlakama seguiria no seu carro blindado - que, para além dos confortos habituais de um carro de luxo, está equipado com aparelhagem de comunicação.

Ajello disse-nos que o papel da ONU na segurança de Dhlakama tem sido o de "supervisão, sem envolvimento directo".

"A ONU fez de terceiro círculo", disse ele.

O Ministro do Trabalho disse-nos que o Estado não gastou nada com a operação de vinda de Dhlakama para a capital.

Em relação à consulta multipartidária sobre a lei eleitoral, perguntámos-lhe se Chissano e Dhlakama iriam discutir o assunto.

Hunguana acha que a Renamo, querendo esperar a chegada do seu líder, iniciou na semana passada um "compasso de espera".

Teodato Hunguana classificou de positivos os últimos desenvolvimentos na multipartidária, nomeadamente a distanciação de alguns partidos em relação à Renamo.

"A colagem dos partidos não armados à Renamo é má pois contribui para a bi-polarização". Acrescentou que os partidos "renunciavam ao seu eleitorado".

No fim da semana este membro do governo argumentou que a bi-polarização poderia facilitar a solução de alguns problemas mas seria "mau augúrio" para o futuro do país, parecendo, assim, confirmar a existência de dirigentes do Estado que de facto favorecem o multipartidarismo.

Hunguana comentou ao mediaFAX que a tomada de posições próprias por alguns partidos na última semana significava a sua "autonomização".

TRÊS POSIÇÕES

Sobre a cimeira Chissano/Dhlakama, o membro da direcção colegial do PCN, Lutero Simango, disse o seguinte: "Gostaríamos que a cimeira não fosse superior à multipartidária porque ela é uma componente muito importante do processo de democratização".

Simango acrescentou que, para o PCN, a cimeira "deve ser decisiva para a pacificação do país", sem se substituir à multipartidária.

Para o Secretário-Geral do Monamo, Dr Máximo Dias, a cimeira "deve resolver os problemas principais, o acantonamento das forças, a sua desmobilização e a formação do exército unificado".

Na sua opinião a questão da "divisão administrativa, para além de prejudicial à resolução desses outros problemas mais importantes para a paz, é prejudicial à democratização".

Para a Fumo, no dizer do seu vice-Presidente, Carlos Jeque, a cimeira deve "dar prioridade ao acantonamento das tropas e o seu desarmamento pois esta é a condição mais importante para a realização das eleições".

(recolha por Carlos Cardoso e Lourenço Jossias)

PUBLIFACTOS

diga muito em poucas palavras. Anuncie neste espaço